

O LUGAR E O RURAL: OS BAIROS RURAIS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE*

Erika Vanessa MOREIRA**

Rosângela Aparecida de Medeiros HESPANHOL***

Nesta nota de pesquisa busca-se fazer uma síntese das informações coletadas e sistematizadas durante a pesquisa de mestrado, realizada entre agosto de 2004 e agosto de 2007, nos Bairros Rurais do Município de Presidente Prudente. O principal objetivo traçado para esta pesquisa foi identificar as atividades e as rendas das famílias residentes.

Considera-se, de maneira ampla, bairro rural uma unidade geográfica sustentada numa base físico-territorial, nas relações de vizinhança e na identidade (sentimento de pertencimento).

Para Muller (1966), o bairro rural não é uma unidade rígida e exclusiva, mas susceptível às mudanças e, também, à resistência ao novo. A autora conceitua o bairro rural com a preocupação de apreendê-lo numa perspectiva geográfica, ou seja, “o bairro rural constitui um tipo de *habitat* bastante comum no Estado de São Paulo”, também definido como unidade de povoamento heterogêneo. A diversidade e a heterogeneidade são duas palavras-chave para o entendimento dos bairros rurais paulistas.

Muller (1966, p. 129) define bairro rural como:

[...] todo conjunto de casas, suficientemente próximas para que se estabeleçam contatos sociais entre seus moradores. É uma célula de comunidade rural que existem certos tipos de parentesco ou de vizinhança, reforçados freqüentemente pela existência da venda, capela ou escola e cujo raio de ação marca os limites do bairro.

Numa perspectiva geográfica, Rodrigues (1973, p. 3) retrata os bairros rurais como:

[...] uma unidade espacial, de limites imprecisos, caracterizado pelo sentimento de localidade, sendo uma área de referencia do espaço mais amplo representado pelo município. Como unidade espacial pode abrigar mais que um grupo de vizinhança, os quais se integram no seio do grupo de localidade que lhes corresponde.

Para compreender a identidade, o sentimento de pertencimento e as relações de vizinhança, adotou-se como recorte espacial os Bairros Rurais do Município de Presidente Prudente.

A formação dos Bairros Aeroporto, Cedro, Córrego da Onça, Gramado e Ponte Alta (mapa 01), selecionados para essa pesquisa, ocorreu com o início do processo de comercialização dos lotes rurais e com a instalação das primeiras famílias em virtude da frente pioneira na década de 1920.

É importante esclarecer que os resultados apresentados ao longo desta seção são provenientes da pesquisa de campo realizada nos bairros supracitados, por meio de questionários estruturados e visitas informais nas propriedades rurais.

Para traçar os limites dos bairros rurais, foram utilizados os elementos físico-naturais (estrada, rodovia, córrego e ponte) e o sentimento de pertencimento (a identidade dos moradores). Os setores censitários delimitados pelo IBGE para a realização do Censo Agropecuário de 1996 e o

* Este artigo é um desdobramento da Dissertação de Mestrado, concluída em 2007, junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP de Presidente Prudente.

** Mestre em Geografia pela UNESP de Presidente Prudente e professora da rede pública de ensino do Estado de São Paulo. evmgeo@yahoo.com.br

*** Professora Doutora dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia/UNESP de Presidente Prudente. rosangel@prudente.unesp.br

mapa obtido junto à Secretaria de Planejamento Urbano da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente foram importantes para este procedimento cartográfico e metodológico.

Os Bairros Aeroporto, Cedro, Córrego da Onça, Gramado e Ponte Alta foram delimitados a partir de 2 (dois) critérios, a saber: 1) os limites estabelecidos pelos córregos e estradas vicinais; e 2) identidade dos moradores. Adotou-se o cruzamento entre os aspectos subjetivos (identidade e sentimento de pertencimento dos moradores) e objetivos (elementos físicos, como córrego, estrada vicinal, espigão etc.).

A organização espacial e as relações entre os bairros e a sede do município parecem ser os aspectos fundamentais na reflexão de Muller (1966) Diferentemente dos sociólogos (QUEIROZ, 1973 e CANDIDO; 2003), que atribuem aos bairros rurais o caráter de grupo de vizinhança, Rodrigues (1973) demonstra que pode existir mais de um grupo de vizinhança no interior dos bairros e que os grupos mantêm afinidades e certo grau de parentesco. Assim, não existe um único grupo de coesão social, tampouco um grupo de vizinhança centrado numa relação harmoniosa e sem atritos.

Além disso, nem todos os bairros rurais possuem uma centralidade ou mesmo um centro (área core), fato que acontece na realidade do Município de Presidente Prudente, em que o centro de um determinado bairro rural é utilizado e serve como referência para os bairros adjacentes. Essa centralidade agrupa bairros até mesmo de diferentes municípios, como é o caso dos Bairros Aeroporto (localizado no Município de Presidente Prudente) e Noite Negra (situado no Município de Anhumas), pois as festas beneficentes e religiosas ocorrem, frequentemente, com a cooperação dos moradores dos dois bairros no núcleo do Bairro Noite Negra. A inexistência de uma área central no Bairro Cedro faz com que os moradores participem das atividades religiosas e lúdicas nos Bairros Aeroporto e Noite Negra.

A centralidade dos bairros rurais estudados tem como principais alicerces a religiosidade e as relações de parentesco. No núcleo do Bairro Ponte Alta há a capela, a venda, os campos de bocha e futebol e o prédio da escola desativada. Os moradores dos bairros vizinhos (Córrego da Onça, Km 06, Jabaquara) participam das missas e das atividades lúdicas e religiosas na área central do Bairro Ponte Alta. Há, portanto, uma relação social estabelecida entre os moradores, sobretudo pelos mais idosos dos bairros. Essa relação é ainda mais estreita devido às relações de parentesco estabelecidas pelas famílias pioneiras.

Como a realidade é dinâmica, a própria configuração e conceituação de bairros rurais estão subjugadas às transformações em curso, isto é, o espaço rural não é estagnado e tampouco atrasado. Com o desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte, as relações entre o campo e a cidade se acentuaram não sendo mais possível falar, no caso do Município de Presidente Prudente, de bairros rurais isolados e autárquicos; ao contrário, são unidades na qual a lógica rural e urbana imperam.

Ao fazer uma articulação da leitura desses autores², os bairros rurais podem ser conceituados da seguinte maneira: unidades geográficas sustentadas na tríade lugar, vizinhança e diversidade. Assim, o bairro rural é o palco dos eventos e da relação dialética entre a cooperação e o conflito. É nessa sociabilidade entre os moradores (grupos) e o lugar³ que se sustenta a definição de bairro rural. Não são apenas os elementos culturais e simbólicos que dão contorno a essa unidade, mas também os aspectos econômicos, sociais e espaciais.

É notório registrar a permanência de aspectos tradicionais nos bairros rurais, mesmo recebendo influência de valores e hábitos de consumo da sociedade urbana. Convivem numa relação dialética entre o novo e o velho.

O trabalho, por exemplo, é visto pelos moradores rurais como uma obrigação e, ao mesmo tempo, é incorporado às dimensões lúdica e religiosa. O lazer, a religiosidade e o aspecto lúdico permitem criar os círculos de sociabilidade entre os vizinhos e os parentes. O trabalho no meio rural

² Muller (1966); Queiroz (1973); Rodrigues (1973); Candido (2003).

³ Para compreender o lugar e sua conceituação, foram utilizados os seguintes autores como referenciais teóricos: Arroyo (1996); Carlos (1996 e 2001); Ferreira (1996); Ferreira (2000 e 2002); Holzer (1997); Leite (2005) e Santos (1994, 2003 e 2005).

nunca acaba, pois sempre há tarefas, na casa ou na lavoura. Assim, o lazer ocorre muitas vezes entre as pausas do trabalho.

A nomenclatura do bairro rural não é imposta, em sua maioria, por agentes externos, mas construída a partir de uma identidade com o lugar. O Bairro Ponte Alta, por exemplo, tem, portanto, seu nome vinculado a um elemento construído que foi muito importante, isto é, a ponte. E mesmo com a destruição da ponte, por razões desconhecidas, o bairro continua com essa designação. Outros Bairros, como o Cedro e o Gramado, têm sua nomenclatura relacionada aos córregos existentes.

O Bairro Aeroporto apresenta uma exceção, pois a sua nomenclatura deve-se à construção do Aeroporto Estadual Adhemar de Barros, na década de 1950. Como retratou Santos (1999), o não-lugar (aeroporto) deu nome ao lugar (bairro).

Como no Bairro Córrego da Onça não há um núcleo, seus moradores utilizavam com mais freqüência o centro do Bairro Ponte Alta, onde funcionou, entre 1967 e 1998, uma escola seriada (alunos cursando diferentes séries, mas sob a orientação de uma professora e numa mesma sala de aula), construída de madeira. A capela, a venda, o campo de bocha, o campo de futebol e o salão de festas ainda permanecem e são utilizados de forma comunitária.

Ao redor destes equipamentos (escola, capela, campo de bocha e futebol, venda e salão) localizados no Ponte Alta estão presentes três casas pertencentes à família Carrion. Aliás, o núcleo do bairro está nas terras do senhor Terue Carrion. A família Carrion, constituída de descendentes de espanhóis, chegou ao bairro nos anos 1930, adquirindo terras pertencentes à família do Senhor Manoel Rodrigues.

O café era o principal produto cultivado nos bairros entre 1930 e 1940, cujas terras altas, solos virgens e presença de cursos d'água, favoreceram o seu cultivo. A mão-de-obra familiar era insuficiente nas fases de colheita, recorrendo-se à troca de dias com os vizinhos e à contratação de diaristas. A presença de parceiros e camaradas foi expressiva no bairro, sendo que o número de casas era maior do que existe atualmente. Como no espaço rural é difícil dissociar trabalho e lazer, no final de cada empreitada (colheita do café, por exemplo) era servida, pelo proprietário, uma farta mesa de pães, bolos, doces, vinho e aguardente como forma de agradecer e comemorar a colheita.

As atividades lúdico-religiosas (quermesses, novenas e terços) eram constantes devido à presença de um número maior de famílias residentes, das relações de parentesco e um maior envolvimento dos vizinhos.

Tabela 1 - Tempo de residência nos bairros rurais

Tempo de residência no bairro	Aeroporto		Cedro		Córrego da Onça		Ponte Alta		Gramado	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Menos de 1 ano	2	7,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	6,2
De 1 e 10 anos	11	42,3	4	57,1	1	9,1	1	10,0	4	25,0
De 11 e 20 anos	4	15,4	1	14,3	1	9,1	0	0,0	1	6,2
De 21 e 40 anos	8	30,8	2	28,6	0	0,0	2	20,0	3	18,8
Acima de 41 anos	1	3,8	0	0,0	9	81,8	7	70,0	7	43,7
Total	26	100	7	100	11	100	10	100	16	100

Fonte: Pesquisa de Campo (Outubro de 2005 a Março de 2006)

A participação de moradores com tempo de residência entre 1 e 10 anos aparece com maior predominância no Aeroporto (42,3%) e no Cedro (57,1%). Enquanto no Cedro o tempo de residência varia entre 11 e 40 anos, concentrando 42,9% das propriedades pesquisadas, no Aeroporto abrange 46,2% do total de propriedades pesquisadas (tabela 1).

A partir da pesquisa de campo foi possível constatar três pontos: 1) as propriedades rurais estão sofrendo um processo de retalhamento por causa da transmissão hereditária e da venda de parte da área; 2) são herdeiros de pioneiros e consideram o tempo de residência na propriedade atual, embora tenham morado com os pais em outro local no bairro; 3) a permanência de famílias antigas.

Atualmente, a produção agrícola é tão irrisória e voltada apenas para o autoconsumo que dispensa a contratação de mão-de-obra externa. A produção agrícola é tão pequena que não ocupa nem todo o tempo dos membros da família, tampouco gera renda a todos os residentes, ocasionando a busca por renda externa à propriedade. Desse modo, as formas de solidariedade, como o mutirão, a ajuda mútua e a troca de dias de trabalho, não são mais vivenciadas, tendo em vista que a produção agrícola é muito pequena e não há necessidade de contratação de mão-de-obra externa à propriedade.

Um dos moradores antigos do Bairro Cedro lembrou que, entre os anos de 1950 e 1960, na época de colheita do algodão e do amendoim, era necessário buscar mão-de-obra volante, geralmente de bairros urbanos de Presidente Prudente e de Pirapozinho. Além de empregados temporários, era expressiva a existência de arrendatários e parceiros. A crise nessas lavouras e, conseqüentemente, a substituição pela pastagem, ocasionou o abandono da atividade agrícola para fins comerciais por muitos produtores, além da saída de muitos deles do bairro.

Houve a substituição das formas de solidariedade grupal, ajuda mútua e mutirão, pelo assalariamento mensal e pela contratação de diaristas. Os moradores dos bairros rurais pesquisados revelaram que a ajuda mútua não ocorre por meio do trabalho agrícola, haja vista que a produção é realizada em pequena escala.

O apego ao lugar e à identidade com o bairro comparece com grande expressividade entre os moradores, pois a maioria não tem a pretensão de mudar do bairro (72,7%) e muito menos a de vender a propriedade. A propriedade não é vista apenas como um patrimônio econômico, pois, no caso dos proprietários que herdaram a terra, ela tem um valor simbólico muito forte. Desse modo, a propriedade representa “o lugar da vida”⁴ e, por isso, muitos moradores responderam “gostar de morar no sítio”.

O desaparecimento de formas de solidariedade, como a ajuda mútua e o mutirão, não significa que o Bairro Gramado não seja mais um bairro rural, porque o fortalecimento das formas de solidariedade ocorre nas atividades religiosas, por meio da organização dos almoços beneficentes em prol da construção do salão comunitário. A organização de almoços, festas religiosas e quermesses envolvem os moradores do bairro na arrecadação de prendas e alimentos para as festas e nos preparativos. É importante mencionar que não são apenas os católicos (81,3%) que participam das atividades, mas há ainda a colaboração de produtores budistas (6,2%) e protestantes (12,5%).

Não são apenas as relações de vizinhança que se tornaram raras, mas também as próprias relações de compadrio e parentesco. A saída dos moradores antigos, a chegada de uma gama diversificada de atores sociais e a implantação de estabelecimentos não-agrícolas faz com que as relações com os moradores dos bairros vizinhos, Aeroporto e Nova Prudente, sejam menos freqüentes que as relações entre os vizinhos do próprio bairro.

Ocorreram mudanças e houve o desaparecimento de aspectos tradicionais, como a prática das atividades lúdico-religiosas, as relações de vizinhança e as formas de solidariedade. Todavia, há a entrada de novos hábitos alimentares, novas necessidades de consumo e novos tipos de lazer.

Constatou-se que o sentimento de pertencimento e as relações de vizinhança, características do lugar, aparecem com maior freqüência nos bairros rurais mais afastados da malha urbana, como Ponte Alta e Córrego da Onça. As relações de vizinhança se estabelecem a partir da religiosidade, do parentesco e do compadrio.

Ficou evidente que a ajuda mútua não funciona apenas como forma de solidariedade nas relações de trabalho, mas por ocasião de um interesse coletivo e religioso. O sistema de mutirão não é mais utilizado, pelos seguintes aspectos: 1) a produção agropecuária diminuiu; 2) a pecuária mista vem apresentando um significativo crescimento; 3) a presença do trabalho remunerado, ainda que temporário, os diaristas.

Mesmo diante das mudanças ocorridas no âmbito dos bairros rurais, com o crescimento das atividades não-agrícolas e a inserção de novas funções e novos atores sociais, o valor simbólico da

⁴ Expressão utilizada por Carneiro (2000) quando aborda o valor da unidade rural para os produtores familiares.

propriedade como o lugar da vida transparece nas falas dos moradores, sobretudo, os mais idosos ou aqueles que nasceram e ainda vivem no bairro.

Afirmar que a identidade e o sentimento de pertencimento tornaram-se raros nos bairros rurais pesquisados é uma falácia, pois os aspectos econômicos mudaram, mas o que identifica o morador com o bairro está além dos aspectos materiais, ou seja, envolve o plano do vivido, do cultural e do imaginário.

1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio. **Os Parceiros do Rio Bonito**. 10º ed. rev. São Paulo: Duas Cidades/ Editora 34, 2003.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-Tempo na Metrópole: a fragmentação da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2001.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARNEIRO, Maria José. O desenvolvimento rural e o “Novo Rural”. GRAZIANO DA SILVA, José et al (org). **O Novo Rural Brasileiro: Políticas Públicas**. Jaguariúna: EMBRAPA, 2000, v.4, p. 117-148.

FERREIRA, Genovan Pessoa de Moraes. O papel do lugar na reflexão de um cidadão do mundo. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org) **Ensaio de Geografia contemporânea: Milton Santos obra revisitada**. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 275-284.

FERREIRA, Luiz Felipe. Acepções recentes dos conceitos de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. **Revista Território**. Rio de Janeiro, ano V, n. 09, julho/dezembro de 2000. p. 65-83.

FERREIRA, Luiz Felipe. Iluminando o Lugar: três abordagens (Relph, Buttimer e Harvey). **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia, jan/julho de 2002. v. 22, n.01. p. 43-72.

HOLZER, Werther. Uma discussão fenomenológica sobre território, espaço, lugar e ambiente. **Revista Território**. Rio de Janeiro, n. 9, 1997.

LEITE, Adriana. Lugar: duas acepções geográficas. In: **Anuário do Instituto de Geociências**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998, v. 21.

Disponível em: < http://www.igeo.ufrj.br/anuario_1998/anuario_1998_v21_09_20.pdf> [texto para *download*] Acesso em 03 de maio de 2005.

MULLER, Nice Lecocq. Bairros Rurais do Município de Piracicaba/SP. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, n. 43, julho/1966, p. 83-130.

QUEIROZ, Maria Isaura de Pereira. **Bairros Rurais Paulistas: dinâmica das relações bairro rural-cidade**. São Paulo: Duas cidades, 1973, 152p.

RODRIGUES, Adyr Aparecida Balastrieri. **O Bairro do Tanque – Atibaia (SP): um exemplo da contribuição da colonização japonesa para a evolução do meio rural paulista**. São Paulo, 1973. 161 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

SANTOS, Geneci dos. **Metamorfose dos lugares: um estudo da incorporação dos bairros rurais ao espaço urbano de Presidente Prudente**. Presidente Prudente, 1999. 295f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ºed. São Paulo: Edusp, 2003.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 3º ed. São Paulo: Hucitec, 1994.